EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS

ASSUNTOS GERAIS

FOLHA DA MANHÃ

PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA MANHÃ" S.A.

ANO XXXII ★ São Paulo — Quarta-feira, 29 de agosto de 1956 ★ N.º 9.920

INDICE DESTE CADERNO

Momento Politico	3	Necrologia	8
Editoriais	4	Notas Policiais	8
Colaborações	4	Turfe	8
Sociais	7	Esportes	9

NESTA EDIÇÃO:

1) *O ministro Alkmin à FOLHA DA MANHÃ: "Não haverá modificação alguma na política do café"* — (11.a pag.).

2) Na Camara Federal: sustenta-se a necessidade de ser revista a lei sobre a atividade pastoril dos frigoríficos — (16.a pag.).

3) *Paralisam suas atividades os industriais de calçados* — (*"Vida Trabalhista"* — 8.a pag.).

4) "Movimento Literario" — (4.a pag.).

NOSSA OPINIAO

No caso da cidade de São Paulo, com um prefeito a desmandar-se a todo momento, justifica-se plenamente o projeto de lei em transito na Camara Municipal com o objetivo de proibir admissões de novos funcionarios. Se esta aprovar a proposição, ter-se-á remido de inumeros erros que cometeu. (Editorial — 4.a pag.).

NASSER ACEITA O CONVITE DO COMITÊ DE SUEZ

Nova mensagem foi enviada pelo primeiro-ministro Menzies ao chefe do governo egipcio, sugerindo a data e o local para a conferencia — Convocação extraordinaria do Parlamento inglês

O EGITO ANUNCIA A DESCOBERTA DE UMA REDE DE ESPIONAGEM BRITANICA

CAIRO, 28 (A.F.P.) — O presidente Nasser aceitou avistar-se com o comitê de Suez — declara a resposta egipcia à mensagem do sr. Robert Menzies, que acaba de ser divulgada no Cairo e cujo texto é o seguinte:

"Acuso o recebimento da mensagem de v. exa., datada de 24 de agosto, pela qual me informa do pedido de um comitê constituido sob sua presidencia e que reune os representantes dos governos australiano, etiope, iraniano, sueco e norte-americano. Aceito a reunião proposta por esse pedido e que visa a submeter-me e explicar-me os pontos de vista dos governos acima mencionados em sua mensagem a proposito do canal de Suez."

A mensagem de Menzies

CAIRO, 28 (A.F.P.) — O governo egipcio publicou o texto da mensagem enviada ao presidente Nasser pelo sr. Robert Menzies ao mesmo tempo que a resposta dada pelo Egito ao Comitê de Suez. E' o seguinte o texto da mensagem do sr. Menzies:

"O Comitê constituido pelos representantes dos governos da Australia, Etiopia, Irã, Suecia e Estados Unidos, colocado sob a minha presidencia e agindo em nome dos governos da Australia, Dinamarca, França, Etiopia, Republica Federal da Alemanha, Irã, Italia, Japão, Holanda, Nova Zelandia, Noruega, Paquistão, Portugal, Espanha, Suecia, Turquia, Reino Unido e Estados Unidos, solicitou-me transmitir-lhe o pedido desse Comitê com o fim de avistar-se com v.exa. para lhe submeter e explicar-lhe os pontos de vista desses governos sobre o canal de Suez. O Comitê pergunta se v.exa. deseja comunicar-se urgentemente ou se aceita a reunião proposta a esse proposito. Sugeriria que o ideal e a data da reunião fossem objeto de combinação, depois que eu tiver recebido a resposta de v.exa."

Propostos a Nasser o local e a data da reunião

LONDRES, 28 (A.F.P.) — Após a segunda reunião do "Comitê do canal de Suez", que durou uma hora e meia, um porta-voz daquele orgão confirmou que o sr. Robert Menzies propusera ao presidente Nasser a data e o local de uma reunião com o fim de entregar-lhe as propostas das 18 nações, relativas ao canal. Todavia, o porta-voz não deu precisões sobre a mensagem enviada pelo sr. Menzies ao presidente Nasser por intermedio do embaixador do Egito em Londres.

O porta-voz acrescentou que o Comitê se reunirá novamente, amanhã à tarde, em "Lancaster House", e que esperava receber do coronel Nasser uma resposta urgente. E declarou finalmente que o Comitê procedera hoje a uma troca de pontos de vista "sobre questões de ordem pratica concernentes ao canal, inclusive as condições necessarias para o transito dos navios pelo canal, atualmente e no futuro".

Treinamento de Menzies para o encontro

LONDRES, 28 (A.F.P.) — O sr. Robert Menzies, primeiro-ministro da Australia e presidente do "Comitê do Canal de Suez" viu esta manhã o coronel Nasser... num filme. Antes de receber o embaixador do Egito, que deveria entregar-lhe a resposta do coronel Nasser à mensagem concernente a uma proxima entrevista, o sr. Menzies visitou a sede da Companhia Independente de Televisão, a fim de assistir, a seu proprio pedido, a projeção de uma entrevista concedida pelo presidente Nasser a um jornalista inglês.

Declara-se, nos circulos chegados ao sr. Menzies, que este desejou "ver e ouvir" o homem com o qual deverá discutir, dentro de alguns dias, as propostas das 18 nações sobre o futuro do canal de Suez. Ao fazer isso, o sr. Menzies parece ter adotado a tecnica do marechal Montgomery, cuja tenda, durante a campanha da Africa do Norte, era adornada com um retrato do marechal Rommel. O chefe militar inglês desejava familiarizar-se com os traços de seu adversario, a fim de melhor compreender — dizia ele — sua psicologia e sua tatica.

Convocação do Parlamento na Grã-Bretanha

LONDRES, 28 (A.F.P.) — Foi decidida hoje, durante uma reunião do Conselho de Ministros, a convocação do Parlamento para data proxima, embora ainda não fixada. O Parlamento será convocado para discutir a situação em Suez à luz dos trabalhos da conferencia de Londres e da resposta do coronel Nasser.

O gabinete se reuniu uma hora antes da que fôra prevista para a entrega da nota egipcia ao sr. Robert Menzies. A data de convocação do Parlamento deverá ser fixada pelo primeiro-ministro e pelo sr. Edward Heath, lider do grupo parlamentar conservador. Não se acredita que uma decisão possa ser tomada antes do fim da semana, a fim de dar ao "Comitê dos Cinco" o tempo necessario para o estudo da nota egipcia.

A convocação do Parlamento foi pedida, há varias semanas, pela oposição, a fim de permitir a abertura de um debate sobre Suez. A situação em Chipre tambem foi estudada pelos ministros.

Pouco antes da reunião do gabinete, o sr. Krishna Menon, representante da India na conferencia de Londres, teve uma entrevista de meia hora com Sir Anthony Eden.

Espionagem britanica no Egito

CAIRO, 28 (A.F.P.) — O governo egipcio anunciou esta noite a descoberta de uma "rede de espionagem britanica", cujo chefe, o jornalista inglês James Swinburn, foi preso na tarde de ontem. As autoridades do Cairo tomaram conhecimento, há dois dias, da referida rede. Estreita vigilancia permitiu reunir as informações necessarias sobre essa organização.

Ontem, às 16 horas (hora local), por ordem da Segurança Geral, o tribunal mandou prender em seu domicilio o jornalista inglês James Swinburn, diretor da "Arab News Agencia" e "chefe da rede" — declara o comunicado que anuncia a descoberta da rede de espionagem. Duas outras pessoas — Charles Pittack, da companhia "Marconi", e Sayed Amin Mahmud — foram encontradas no domicilio de Swinburn, durante a batida policial. Essas pessoas foram presas.

Ainda de acordo com esse comunicado, "Swinburn confessou que se mantinha em contacto com dois diplomatas estrangeiros, dos quais recebia ordens". A policia indicou, por outro lado, que apreendeu na casa do jornalista inglês documentos secretos do interesse do Exercito, da politica e da economia do Egito. Teria igualmente fornecido o nome de outros membros da rede: Samuel Attia, Ahmed Saleh e Nasredin el Katani.

EM NOVA YORK — O presidente da União dos Estivadores, John Rooney (o terceiro a partir da direita), entrega ao comandante do "Saturnia", Matteo Niccoli, e ao tripulante Guerino Simonetti, um cheque correspondente a um dia de trabalho de todos os associados da entidade. A contribuição destina-se aos tripulantes do "Andrea Doria". (Radiofoto da United Press, especial para a FOLHA DA MANHÃ)

Loteria Esportiva no Distrito Federal

RIO, 28 (S.P.) — Sob a presidencia do sr. Reinaldo Reis, secretario do prefeito carioca, vai reunir-se amanhã a Comissão de Planejamento da Prefeitura, a fim de debater pela segunda vez o projeto que dispõe sobre a criação da loteria esportiva no Distrito Federal. O problema maior com que se deparam os membros da comissão até agora é o da fixação das percentagens e o criterio para a sua distribuição em favor das entidades esportivas.

Informa-se ainda que, após a reunião, os clubes cariocas vão convocar para quinta-feira uma assembleia geral, na Federação Metropolitana de Futebol, e na oportunidade resolverão de uma vez por todas a questão.

Virá ao Brasil a Companhia de Operas de Pequim

RIO, 28 (FOLHAS) — O Itamarati resolveu autorizar hoje a vinda da Companhia de Operas de Pequim, considerando o valor artistico de seu elenco e o interesse demonstrado pelo publico brasileiro em assistir aos espetaculos que a critica europeia apontou como de grande valor artistico.

A Divisão de Policia Politica e Social (que se manifestara contraria à concessão do "visto") declarou que promoverá intensa vigilancia sobre os artistas, em virtude de ter sido informada de que seus objetivos são politicos, e sobre os agitadores comunistas que nesta eventualidade vêm agindo entre imigrantes asiaticos.

C.M.T.C. — ARMA POLITICA CONTRA O POVO

CABE AO PREFEITO APENAS PROPOR À CAMARA A MAJORAÇÃO DAS TARIFAS DOS TRANSPORTES

Opina o procurador-geral da Justica pela concessão da segurança contra o abusivo aumento das passagens de bondes e onibus — O prefeito não é competente para o ato e a majoração ordenada pelo sr. Pisa excede indubitavelmente o custo do serviço — (Texto em "Direito e Justiça" — 21.a pagina)

ALGEMADO e de cabeça baixa, o motorista Angelo John La Marca, sequestrador do garoto Peter Weinberger, chega ao posto policial de Nassau, em Nova York. Como se sabe, confessou ele a autoria do sequestro, acrescentando, porem, que abandonara a criança com vida. (I.N.P.)

A "CONVERSÃO" DE PIETRO NENNI CONSTITUI PASSO ARRISCADO PARA O LIDER SOCIALISTA

Usando extrema cautela, o politico italiano procura desvencilhar-se de sua aliança com os comunistas

ROMA, 28 (A.F.P.) — O sr. Pietro Nenni, lider do Partido Socialista Italiano, tenta encobrir com uma cortina de fumaça o movimento estrategico que procura fazer exatamente e que em caso de exito constituirá a mais importante operação politica realizada na Italia nestes ultimos dez anos. Por traz da cortina de fumaça, percebe-se uma situação relativamente clara. Para compreendê-la bem, é preciso lembrar seus elementos fundamentais.

Logo depois da guerra, havia um só partido socialista na Italia: chamava-se Partido oScialista de União Proletaria. Por ocasião do congresso de janeiro de 1947, sobre a questão das relações com o Partido Comunista, o Partido Socialista cindiu-se. A maioria do partido, liderada pelo sr. Nenni, desejava manter relações com o Partido Comunista. Uma pequena minoria, dirigida pelo sr. Giuseppe Saragat, resolveu-se a seguir Nenni no terreno da obediencia a Moscou, da guerra declarada aos trabalhistas ingleses, aos socialistas franceses, etc.

O partido do sr. Pietro Nenni tomou o nome de Partido Socialista Italiano. O do sr. Giuseppe Saragat passou a chamar-se Partido Socialista Democratico. O partido do sr. Saragat foi admitido no seio do "Comisco", isto é, do organismo internacional dos partidos socialistas não-comunistas. O do sr. Nenni não foi admitido.

A partir dessa data, o partido do sr. Nenni não deixou de apoiar o ponto de vista dos comunistas e votou sempre com eles na Camara. O partido do sr. Saragat, por sua vez, não deixou de se opor aos comunistas. Apoiou sempre os gabinetes de coalizão que governaram a Italia depois que a democracia-cristã nas eleições de 1953, perdeu a maioria absoluta.

Atualmente, o sr. Saragat é vice-presidente do Conselho. Atualmente ainda, as forças reciprocas dos dois partidos, na Camara, são as seguintes: Partido de Nenni: 75 deputados; Partido de Saragat: 19 deputados.

NENNI QUER ROMPER COM OS COMUNISTAS

Há algum tempo, o sr. Pietro Nenni vem buscando uma oportunidade de ser outra coisa que não o lider da ala liberal do Partido Comunista Italiano, se é possivel apresentar-se essa formula para definir o papel do grupo politico que dirige. Com extrema prudencia, procurou, por meio de operações de reconhecimento, um meio de se libertar dos comunistas e restaurar, aliás em seu proveito, a unidade do Partido Socialista Italiano. Essas operações de reconhecimento foram levadas a efeito por ele proprio ou por seus representantes, em varias circunstancias: campanha eleitoral na Sicilia, na primavera de 1955; campanha para as eleições municipais na Italia, na primavera de 1956; discussão, no Parlamento, da lei sobre a exploração das jazidas petroliferas. Durante esta discussão autorizou um dos deputados do seu partido a sugerir, para o petroleo, uma solução europeia, inspirada na Comunidade do Carvão e do Aço.

Finalmente e acima de tudo, ele utilizou a oportunidade oferecida pelo relatorio Kruchtchev, para se afastar dos comunistas num ponto fundamental: quando o sr. Palmiro Togliatti, lider dos comunistas italianos, se limitava a condenar Stalin e aqueles que haviam favorecido sua tirania, o sr. Pietro Nenni, condenava não apenas Stalin mas o sistema sovietico. Assim se esboçou o rompimento.

RECONCILIAÇÃO COM SARAGAT

Ao mesmo tempo, o sr. Pietro Nenni preparava sua volta ao seio da grande familia socialista internacional. Manifestou seu desejo nesse sentido. Entrevistou-se, inicialmente, com os socialistas estrangeiros. ha algumas semanas, o sr. Pierre Commin, secretario-geral adjunto do Partido Socialista Francês, lhe fazia uma visita. Finalmente, acaba de se encontrar com o sr. Saragat. Os dois lideres socialistas não se falavam desde 1947. Dentro de alguns dias haverá, em Roma, reuniões a três, com o sr. Pierre Commin, que agirá, desta vez, como mandatario dos Partidos Socialista Francês e do Partido Trabalhista Britanico.

Por que o sr. Pietro Nenni dirige essa operação com tão grande prudencia? Primeiro porque tal

(Conclui na pagina seguinte)

Novos requisitos exigidos das candidatas a "Miss Italia"

ROMA, 28 (A.F.P.) — "Miss Italia" deverá, doravante, ser não somente bela, mas inteligente, e comprometer-se a continuar virtuosa durante todo um ano, sob pena de processo. E' o que decidiu o Comitê Organizador da eleição anual da mais bela das jovens italianas.

Selecionadas por provincias, as candidatas submeter-se-ão a um exame de cultura geral, e comparecerão perante uma comissão feminina especial encarregada de julgar suas qualidades morais e suas aptidões caseiras. As quarenta finalistas desfilarão em Rimini, nos proximos dias, diante do juri e do publico, em costume regional, e depois em vestido de noite. O desfile em costume de banho será, doravante, reservado unicamente aos membros do juri.

Enfim, mais do que premios consideraveis, as eleitas receberão uma ajuda concreta com o fim de encontrar um bom emprego.

A APREENSÃO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Defendida pelo general Magessi a legalidade da ação policial

Invocados dispositivos da Lei de Segurança do Estado, do Codigo de Processo e da Constituição

Protesto da Sociedade Interamericana de Imprensa — Declarações do sr. Carlos Lacerda em Lisboa

RIO, 28 (FOLHAS) — Comunicando ao ministro da Justica a apreensão da "Tribuna da Imprensa", edição de 24 do corrente, o general Augusto Magessi, chefe de Policia, dirigiu ao sr. Nereu Ramos o seguinte oficio:

"O jornal Tribuna da Imprensa vem, de há longo tempo, como é do conhecimento publico, movendo uma campanha sistematica de desmoralização do regime, dos Poderes da Republica e das autoridades que os exercem, empregando linguagem e metodos ultrajantes, que repugnam à etica jornalistica, aviltam as lutas partidarias e ameaçam a ordem publica.

"A ninguem passaria desapercebido, por serem reiteradas as afirmações contidas em seus editoriais, que a finalidade de tal campanha é a de preparar condições para a subversão da ordem e consequente tentativa de tomada do poder pela força, pelo mesmo grupo de inconformados com os processos democraticos que pretendia obstar à posse dos candidatos eleitos no ultimo pleito e estabelecer no país regime de emergencia. Essa campanha, recrudescia nos ultimos dias, visava acirrar divergencias e a estabelecer um clima de intranquilidade e de desassossego em todos os setores da sociedade, à proporção que se aproximava a data de 24 de agosto. Justamente nesse dia o aludido jornal estampou e pretendia difundir um manifesto de autoria do deputado Carlos Lacerda, que constitui um fator de desunião nacional, de animosidade entre as classes armadas e até de desconfianças entre os povos do continente. Definindo o que pretende ser a sua missão civica, aquele parlamentar escreve:

"E, assim, alem de desmascarar os verdadeiros criminosos, reconfortar a esperança do povo, manter a confiança em si mesmo e nos movimentos de fé patriotica que dão impulso a revoluções, como a de 24 de agosto, e sentido a sacrificios como o de Rubens Vaz."

"O manifesto intriga as Forças Armadas entre si e com o povo; procura desmoralizar e insulta seus chefes; acusa-os de traição e de conluio com o comunismo; tacha de comunistas os oficiais que defenderam o regime e não perfilharam o "regime de emergencia"; declara que armas do Exercito foram desviadas para nucleos comunistas; insinua a execução de oficiais pelas costas, etc.; tudo em termos que aviltam a propria imprensa.

"Tão grave é tambem o desejo de intrigar o país no ambito internacional, apresentando o seu governo como uma ameaça à soberania dos povos vizinhos e amigos:"... esse governo, constituido à base de uma traição interna, tem suas origens ligadas a uma traição internacional."

"... esse governo é uma ameaça direta, não somente ao Brasil, como aos seus vizinhos e amigos. Para voltar a dominar a Argentina, Perón terá como principal cumplice aquele que manda no Brasil — e que ele tem na gaveta".

"A acusação de suma gravidade, veiculada por um deputado brasileiro, de ingerencia do governo do Brasil na gestão dos negocios internos de nações vizinhas, contida neste manifesto, aduz-se a consequente e criminosa desmoralização do Brasil no ambito externo, com imediato reflexo em nosso conceito e em nossas relações internacionais.

"Nessas condições, o manifesto referido transgride disposições previstas em nossas leis penais, inclusive os arts. 14 e 22 da lei n.o 1.802, de 5 de janeiro de 1953 (N. da R. — Lei de Segurança do Estado), cabendo à autoridade policial providenciar a sua imediata apuração, de acordo com as normas processuais vigentes. Mas é tambem um imperativo da função policial a prevenção do delito, a adoção das medidas necessarias para frustrar a sua consumação ou para minorar os efeitos de seus resultados lesivos ao interesse social.

"O Codigo de Processo Penal, no inciso II de seu art. 6.o, impõe à autoridade policial o dever de "apreender os instrumentos e todos os objetos que estiverem em relação com o fato", logo que tenha ciencia da pratica de infração penal.

"De outro lado, e com força maior dispõe a Constituição em seu art. 141, § 5.o, ao assegurar a livre manifestação do pensamento, que não será tolerada propaganda de guerra e processos violentos para subverter a ordem politica e social. Não será tolerada, diz a Carta Magna, de modo que nem a lei ordinaria poderá prescrever normas de tolerancia e em se verificando tal propaganda não pode a autoridade policial, sem quebra de seus deveres, deixar de agir, ex-officio, contra os infratores, apreendendo a publicação, que é o instrumento do crime, e iniciando procedimento criminal para a apuração deste.

"Assim, como medida de segurança da ordem publica, acauteladora do bom nome do Brasil e de suas instituições, necessaria a impedir que o crime produzisse todos os seus maleficos efeitos e à formação do corpo de delito da infração penal a ser apurada, impõs-se a apreensão do jornal que pretendia divulgar o manifesto incriminado.

"Aproveito o ensejo para apresentar a v. exa. os meus protestos de elevada estima e distinta consideração."

PROTESTO DA SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA

NOVA YORK, 28 (U.P.) — A Sociedade Interamericana de Imprensa cabografou, hoje, ao presidente Juscelino Kubitschek, seu protesto contra a confiscação de uma recente edição do diario "Tribuna da Imprensa", no Rio de Janeiro, e contra a "invasão armada" da redação, no Rio, do jornal "O Estado de São Paulo".

A mensagem, firmada por Jonn R. Reitemayer, presidente do Comitê Executivo da Sociedade, diz:

"Solicitamos respeitosamente a v. exa. que adote medidas imediatas para assegurar que o devido procedimento legal substituirá a ação armada arbitraria e ilegal, empregada contra diarios e oficinas de jornais e que, na opinião de seu governo, se justificaria por razões de segurança do Estado.

"Referimo-nos à recente confiscação, mediante a invasão armada de sua redação, de uma edição do diario "Tribuna da Imprensa", e à invasão da sucursal, no Rio de Janeiro, do diario "O Estado de São Paulo".

"A Sociedade Interamericana de Imprensa não apóia nem apoiará nenhuma campanha de nenhum jornal, que pudesse ter por fim derrubar a algum governo pela força, como se diz que é a razão da ação contra a "Tribuna da Imprensa". Tampouco podemos apoiar medidas arbitrarias por parte dos governos.

"Urgimos respeitosamente a v. exa. que impeça a repetição de tais

(Conclui na pagina seguinte)

Visitará São Paulo o ministro do Trabalho

RIO, 28 (FOLHAS) — O ministro do Trabalho, senador Parsifal Barroso, atendendo a varios convites de associações de classe, viajará para São Paulo no proximo dia 3 de setembro. No dia seguinte, a convite do Sindicato dos Ferroviarios da Paulista, irá a Campinas, retornando em seguida ao Rio de Janeiro.

Dulles afirma que se não houver interferencia politica o problema do Canal de Suez poderá agora ser resolvido

Acentua que as partes interessadas devem concentrar-se sobre os aspectos praticos da questão — A propaganda sovietica na Conferencia de Londres

WASHINGTON, 28 (A.F.P.) — No transcurso de sua entrevista à imprensa, o secretario de Estado, sr. John Foster Dulles, declarou que uma solução da crise de Suez é possivel, desde que as partes em causa se concentrem sobre os aspectos praticos do funcionamento eficaz e sem interferencia politica do Canal de Suez, fazendo abstração de grandes palavras. Ao aceitar receber o Comitê das Cinco Nações, encarregado de apresentar-lhe as conclusões da conferencia de Londres, o coronel Nasser contribuiu para a solução do problema — observou Dulles. Segundo ele, essa contribuição é tanto mais clara quanto não era certo, durante a conferencia de Londres, que haveria aceitação do chefe do governo egipcio.

O projeto de solução que será submetido ao coronel Nasser é equitativo — prosseguiu — e seus aspectos praticos podem ser estudados. E declarou não ser pessimista a respeito da fase atual da crise de Suez.

"Se as partes interessadas — observou — se concentrarem sobre os aspectos praticos do problema, este se tornara singularmente claro, não se trata de transformar esse problema em uma batalha de "slogans", de apresentá-lo como um conflito entre o nacionalismo e a internacionalização, entre o colonialismo e o anticolonialismo, entre a Asia e a Europa. Trata-se de um problema concreto, que é o de garantir que o Canal de Suez continuará, como via maritima internacional, a funcionar eficientemente e sem que a influencia politica de qualquer governo possa criar obstaculos."

Dulles advertiu que a desorganização atual dos serviços de pilotagem através do Canal de Suez mostra a necessidade de isolar o problema do funcionamento do Canal da politica de não importa que governo. Quanto à conferencia de Londres, declarou que todas as nações que participaram dessa conferencia procuraram uma solução pacifica, com exceção da União Sovietica, que se entregou a uma propaganda perniciosa ao procurar fazer crer, de antemão, que toda solução que pudesse resultar da conferencia de Londres seria manifestação de colonialismo ou de imperialismo.

A esse respeito, o sr. Dulles declarou que, até no momento em que ele conferenciava em Londres, com o ministro do Exterior da U.R.S.S., sr. Dimitri Chepilov, a propaganda em lingua arabe da União Sovietica atacava o plano ocidental antes que este fosse conhecido: "Essa propaganda sovietica prossegue e é manifestamente destinada a incitar o coronel Nasser a rejeitar os projetos de solução que lhe são comunicados."

Em resposta a uma pergunta, o sr. Dulles declarou que não foi a recusa dos E.U.A. de participar no financiamento da barragem de Assuã que precipitou a crise de Suez: "O coronel Nasser preparava a apreensão do canal há mais de dois anos e nem mesmo procurou justificar esse ato com a questão de Assuã. Justificou-o, de fato, como medida destinada a garantir a grandeza do Egito."

DIFERENÇAS ENTRE AS SITUAÇÕES DE SUEZ E DO PANAMA

WASHINGTON, 28 (A.F.P.) — Durante sua entrevista à imprensa, concedida hoje, o secretario de Estado, sr. Dulles, frisou mais uma vez as diferenças profundas entre o estatuto do canal do Panamá e o do canal de Suez.

"No plano juridico — disse ele — verifica-se que o canal de Suez foi internacionalizado pelo tratado de Constantinopla de 1888, enquanto que o canal do Panamá é uma via maritima nacional. Os Estados Unidos somente têm o direito de soberania na zona do canal do Panamá. E não existe nenhum tratado internacional que dê a nenhuma nação direitos particulares sobre o canal do Panamá, com exceção de um tratado que concede a Grã-Bretanha o direito de pagar as mesmas taxas de transito que as pagas pelos Estados Unidos."

Disse ainda o sr. Dulles que nenhuma nação do mundo teme a interrupção do funcionamento normal do canal do Panamá.

A REUNIAO PANAMERICANA DE 17 DE SETEMBRO

WASHINGTON, 28 (A.F.P.) — No decorrer de sua entrevista à imprensa, hoje, o secretario de Estado norte-americano frisou a importancia da reunião de 17 de setembro do comitê especial dos representantes das republicas americanas encarregado de fazer recomendações à Organização dos Estados Americanos para a extensão e a coordenação de suas atividades nos dominios economico, social e cultural. Sabe-se que a criação desse comitê de representantes presidenciais foi preconizada pelo presidente Eisenhower na recente conferencia do Panamá, que reuniu os presidentes das republicas americanas. Os Estados Unidos serão representados na reunião de 17 de setembro pelo sr. Milton Eisenhower, irmão e conselheiro do presidente dos Estados Unidos.

Dulles comparou os projetos de extensão das atividades da O.E.A. aos projetos atualmente em estudo **para se estenderem as atividades da Aliança Atlantica aos dominios politico-militares.** Lembra-se, a esse respeito, que Dulles teve a oportunidade, varias vezes, de citar a O.E.A. como um modelo de organização internacional, no qual as nações da Aliança Atlantica poderiam utilmente inspirar-se.

O secretario de Estado esclareceu que não se cogita de fazer do comitê dos representantes presidenciais um organismo integrante da O.E.A. "Não se trata de um comitê permanente: logo que este tiver apresentado suas recomendações à O.E.A., ele se dissolverá e deixará a O.E.A. o cuidado de pôr em execução as medidas preconizadas.

O AVIÃO IANQUE ABATIDO PELOS COMUNISTAS CHINESES

WASHINGTON, 28 (A.F.P.) — Durante sua entrevista à imprensa, o sr. John Foster Dulles, secretario de Estado norte-americano, anunciou que, por intermedio dos serviços diplomaticos britanicos, os Estados Unidos receberam da China Comunista uma resposta a proposito do avião da Marinha norte-americana recentemente abatido ao largo das costas chinesas, com uma tripulação de 16 homens.

"Essa resposta — declarou o sr. Dulles indica que o avião norte-americano foi atacado pela aviação de caça comunista chinesa e que o aparelho fôra julgado como sendo um avião nacionalista chinês. Essa resposta do governo de Pequim admite que o aparelho em questão foi abatido e não menciona nenhum sobrevivente. O governo dos E.U.A. publicará uma declaração sobre esse incidente, logo que as informações e ele referentes tiverem sido plenamente analisadas."

Regressa ao Brasil a sra. Kubitschek

PARIS, 28 (A.F.P.) — A sra. Kubitschek, esposa do presidente do Brasil, após uma permanencia de dois meses na Europa, onde percorreu as principais capitais, deixou Paris, hoje às 20 h 40 (locais), com destino ao Rio de Janeiro, acompanhada de sua filha Mirza.

O embaixador do Brasil na França e a sra. Alves de Sousa, todo o pessoal da embaixada e do consulado, o sr. Licurgo Costa, ministro encarregado dos Assuntos Economicos na embaixada do Brasil em Madri, e outras personalidades saudaram a sra. Kubitschek, com sua filha, a sua partida. Antes de tomar o avião, a sra. Kubitschek declarou ao representante da "France-Presse": "Fiquei encantada por minha viagem pela Europa. Creio, contudo, inutil dizer-vos que é de Paris, onde passei varias semanas, que levo a melhor recordação".

Debatido o projeto de subvenção às empresas de navegação aerea

RIO, 28 (FOLHAS) — A Comissão de Finanças da Camara dos Deputados ocupou-se, na tarde de hoje, do estudo do projeto que concede subvenções às empresas de navegação aerea. A materia suscitou demorados e acalorados debates em virtude da diversidade de pontos de vista com que os membros daquele orgão tecnico encaram o problema.

Arrastava-se a proposição há longo tempo pela Comissão de Finanças, tendo como relator o sr. Odilon Braga, que lhe ofereceu parecer com substitutivo visando obrigar as empresas, para ser subvencionadas, a ter 70% de acionistas brasileiros, dispositivo constante do art. 6.o e paragrafos em sua proposição, inspirada na lei norte-americana correspondente. A requerimento do deputado Geraldo Mascarenhas foi solicitada a opinião do ministro da Aeronautica sobre o assunto.

Recebida a informação do Executivo, o deputado Pereira da Silva pediu vista do projeto, apresentando, por sua vez, um novo substitutivo que remove a disposição que visava nacionalizar efetivamente as empresas de navegação aerea a serem subvencionadas. Como novos pedidos de vista fossem facilmente previsiveis, no afã de bem esclarecer todos os seus membros, sem atrasar mais ainda a marcha do projeto, deliberou a Comissão publicar a materia por inteiro, no "Diario do Congresso", extraindo avulsos.

DECLARAÇAO DE VOTO

Hoje, finalmente, reunida em sessão plena (compareceram os 23 membros da Comissão), ficou resolvido o assunto com a aprovação do substitutivo do sr. Pereira da Silva, por 18 votos contra 6, passando o parecer vencido a constituir voto em separado. O sr. Odilon Braga requereu o destaque do art. 6.o do seu parecer, o que foi rejeitado, contra os votos dos srs. Silvio Sanson e Cesar Prieto, sendo que este ultimo fez declaração demonstrando sua coerencia com pronunciamentos anteriormente manifestados, em favor da nacionalização, de fato, das empresas de navegação aerea, diante da Comissão Parlamentar de Inquerito que investigou irregularidades apontadas na Panair do Brasil.

Para redigir o vencido, foi designado o deputado Pereira da Silva.

Novos pormenores sobre a negociata dos terrenos da praia do Albardão

Depois de telefonar aos possiveis compradores, o prefeito Toledo Pisa e o deputado Danton Coelho enviavam cartas para "firmar os entendimentos verbais" — Falsa documentação fotografica acabava por decidir as vitimas

Em sua edição de ontem, a FOLHA DA TARDE publicou mais alguns pormenores sobre o caso da venda de terrenos pela Empresa Imobiliaria São Paulo Holding S.A., autentico "conto do balneario" em que estão envolvidos o prefeito de São Paulo, sr. Vladimir de Toledo Pisa, e o deputado federal Danton Coelho, respectivamente presidente e vice-presidente daquela empresa. De posse de varias provas documentais relativas ao caso, a FOLHA DA TARDE estampou, em sua primeira pagina, o "fac-simile" de uma carta endereçada a um dos compradores de lotes, que comprova serem fundamentados os depoimentos colhidos, junto a diversos interessados, pelos enviados especiais das FOLHAS.

Segundo diversas testemunhas, a "São Paulo Holding" utilizava-se de uma tecnica relativamente simples para a venda dos lotes da praia de Alberdão. Através de "olheiros" espalhados pelas principais cidades do interior do Estado, obtinha dados sobre os cidadãos de maiores posses, após o que esses possiveis compradores recebiam um telefonema diretamente do prefeito Toledo Pisa ou do deputado Danton Coelho, que os convenciam a adquirir lotes do "Balneario Fronteira Aberta". Os cargos ocupados pelos dois diligentes corretores eram o seu principal argumento. Afinal de contas — como declarou um dos compradores — ninguem "ia pôr em duvida a palavra de um deputado federal e do prefeito de São Paulo"... Depois vinham as cartas — nas quais era mantido o mesmo tom afetuoso e familiar do telefonema e que começavam por um "carissimo amigo" — a fim de "firmar os entendimentos verbais". Nelas, se repetia: "estamos realizando um grande centro turistico internacional, comparavel aos grandes balnearios uruguaios". A fim de impressionar ainda mais, o portador da missiva se munia de abundante "documentação" fotografica, inclusive "slides" coloridos, onde o comprador via um imponente hotel, em vias de conclusão, com piscina, "play-ground", campos de esporte, arvores frondosas avenidas asfaltadas e tudo o mais, como se o "Balneario Fronteira Aberta" realmente existisse e fosse um grande centro turistico internacional. O tal balneario, segundo constataram nossos reporteres que foram até àquela praia do Rio Grande do Sul, não existe nem ninguem jamais ouviu falar dele na região. Da area registrada como sua, pela "São Paulo Holding", no cartorio de imoveis de Santa Vitoria do Palmar, nem sequer foi efetuado "qualquer desmembramento", como consta de documento oficial em poder dos nossos enviados especiais.

Dr. Rui Nogueira de Andrade
DESQUITE
Rua Liberdade, 21 — Conj. 911.912. Fone: 37-1648.

CUBRA SUA CASA COM AS AFAMADAS TELHAS DAS GRANDES CERAMICAS DE
LEME

seu carro é CHRYSLER? exija pecas Braspar LEGITIMAS

SÃO PAULO - LONDRINA
SCANDIA DA VASP
Segundas, quartas e sextas às 11,50 hs.
Terças, quintas e sabados às 9 hs.
RAPIDEZ
CONFORTO
PONTUALIDADE

CIA. DE CIMENTO PORTLAND BARROSO
FATURAMENTO DIRETO DA FABRICA
Representantes: Empresa de Materiais e Representações em Geral "Edmag" Ltda.
Rua 3 de Dezembro, 61 - 8.º andar - Conj. 87 - Tel.: 32-4594